

GÊNESE, GÊNERO E DISCURSO: ESCOLHAS QUE DÃO FORMA À CRIAÇÃO

Livia Sprizão de Oliveira (UEL)
liviaoliveiratv@gmail.com

Neste trabalho, pretendemos analisar, sob os fundamentos da crítica genética, os limites inerentes aos gêneros textuais que balizam a criação. Se considerarmos que a origem e a conclusão de uma obra podem ser infinitas, assim como o pensamento e o universo, seríamos capazes de chegar ao ponto de partida ou, pelo menos, ao primeiro ato semiotizador, de onde se desencadeia o processo de moldagem do texto? Tomaremos por princípio que a criação nasce da necessidade de materializar uma ideia, de dar formas ao que repousa no mundo abstrato. Se nenhum discurso é novo, são apenas ressignificações que conversam com o já dito, podemos associar o conceito de originalidade às escolhas feitas durante o processo construtivo, no campo da prática, da materialidade. Em se tratando de textos, essa escultura se faz por meio da língua e cada ação determina resultados estéticos ou expressivos que podem surpreender, tocar, emocionar. Ainda que as decisões sejam limitadas por inúmeras variantes, a começar pelo gênero textual e pelo tipo de discurso adotado, a própria combinação entre estas escolhas pode conduzir a resultados únicos.